

*A PESSOA IDOSA E O MERCADO  
DE TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR  
DA PED 2014 DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE*

Adriana Aparecida Bhering Fialho<sup>1</sup>  
Simone Caldas Tavares Mafra<sup>2</sup>  
Emília da Silva Pio<sup>3</sup>  
Ambrozina de Abreu Pereira Silva<sup>4</sup>  
Sharinna Venturim Zanuncio<sup>5</sup>

---

1 Graduada em Economia Doméstica. Mestre em Economia Doméstica. Assistente de Laboratório da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [adrianabhering@yahoo.com.br](mailto:adrianabhering@yahoo.com.br).

2 Graduada em Economia Doméstica. Doutora em Engenharia de Produção. Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa, vinculada ao Departamento de Economia Doméstica. E-mail: [sctmafra@ufv.br](mailto:sctmafra@ufv.br).

3 Graduada em Fisioterapia. Doutora em Ciência Florestal. Professora na Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, vinculada ao Departamento de Fisioterapia. E-mail: [emiliapiosilva@yahoo.com.br](mailto:emiliapiosilva@yahoo.com.br).

4 Graduada em Gestão de Cooperativas e em Administração. Mestre em Administração. Professora Assistente da Universidade Federal de Ouro Preto, vinculada ao Departamento de Administração. E-mail: [ambrozinaap@yahoo.com.br](mailto:ambrozinaap@yahoo.com.br).

5 Graduada em Economia Doméstica. Mestre em Economia Doméstica pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [sharinnavz@yahoo.com.br](mailto:sharinnavz@yahoo.com.br).

## resumo

O processo de envelhecimento populacional no Brasil tem ocorrido de forma rápida impactando diretamente na composição da População Economicamente Ativa. Assim, objetivou-se, no presente estudo, compreender o panorama geral do mercado de trabalho da pessoa idosa na região metropolitana de Belo Horizonte, analisando de forma comparativa os principais fatores que influenciam estes sujeitos a permanecerem ou a retornarem a esse meio, considerando para tal, os grupos de pessoas idosas ocupadas e inativas, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego. Para isso, fez-se uso de dados secundários da base de Pesquisa de Emprego e Desemprego, desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, os quais foram analisados utilizando-se o SPSS, por meio da análise exploratória e teste t de médias. Foi possível constatar que as pessoas idosas consideradas como ocupadas, em sua maioria estão alocadas no setor privado, são empregadas e em ocupações de baixo nível de profissionalização. Contudo, verificou-se que a permanência da pessoa idosa no mercado de trabalho, pode demonstrar ineficiência dos proventos dos sistemas de aposentadoria ou pensão, fazendo com que estes sujeitos optem por manter-se no mercado de trabalho a fim de aumentar não só a sua renda, como também a de sua família. Entretanto, há que se considerar esta situação também, como sendo de caráter positivo, uma vez que a pessoa idosa se mantém produtiva e socialmente envolvida com o trabalho por mais tempo.

## palavras-chave

Pessoa Idosa. Mercado de Trabalho. Força de Trabalho. Renda da Pessoa Idosa.

## 1 Introdução

O envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno mundial. No Brasil, não foi diferente, o país vem demonstrando aumento significativo da população com idade igual ou superior a 60 anos, que de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os anos entre 2012 e 2016, cresceu 16,0%, chegando a 29,6 milhões de pessoas (IBGE, 2017).

Deve-se ressaltar que, apesar do aumento da expectativa de vida ser resultado do progresso tecnológico e de políticas promovidas pela sociedade e pelo Estado, o aumento expressivo da população idosa não foi, e ainda não é esperado de forma planejada pelo poder público, o que gera oportunidades e desafios que podem ocasionar sérios problemas sociais e econômicos, caso não sejam acompanhados de políticas eficazes e eficientes (NASRI, 2008). Observando o panorama do contínuo envelhecimento da população brasileira, percebe-se que essa transformação foi rápida, ocorrendo no espaço de poucas décadas e, embora já viesse sendo detectada e esperada há algum tempo pelos demógrafos, só agora a sociedade brasileira começa a tomar consciência de sua extensão e das implicações que ela acarreta em vários aspectos da vida do país (BRASIL, 2006). Camarano (2002) destaca que, o envelhecimento populacional, muitas vezes, é encarado como uma ameaça aos recursos da sociedade, gerando desafios para o Estado, bem como para os setores produtivos e para as famílias.

Nesse sentido das transformações e desafios que o envelhecimento populacional vem ocasionando, Almeida (2002 apud TAVARES, 2011), Agostinho e Maximo (2006 apud TAVARES, 2011) e Zani (2007 apud TAVARES, 2011) destacam que o aumento dos gastos da Previdência Social, as mudanças no sistema de saúde, e um maior convívio entre diferentes gerações. Furtado (2005), Fernandes e Santos (2007) também destacam em seus estudos que uma das principais transformações relacionadas ao envelhecimento da população brasileira é quanto ao sistema previdenciário, que será diretamente impactado pelo envelhecimento da População Economicamente Ativa (PEA). Não só no nível macro, são sentidos e percebidos os desafios proporcionados pelo envelhecimento da população, mas também no nível micro, qual seja, o âmbito familiar, o que é enfatizado por Camarano e Pasinato (2004), quando as autoras destacam um aspecto importante em relação ao envelhecimento, afirmando que:

As consequências perniciosas dos períodos cíclicos de crise econômica enfrentados pela população brasileira – concentração de renda, aumento do desemprego, expansão da pobreza, drogas, instabilidade das relações afetivas, violência – têm levado um número crescente de filhos adultos a se tornar, de alguma maneira, dependente dos recursos de seus pais idosos. Nesses casos, a casa própria do idoso ou mesmo seus rendimentos de trabalho, pensão ou aposentadoria estão se transformando em fonte importante de suporte familiar (CAMARANO; PASINATO, 2004, p. 9).

Assim, há uma perspectiva de que os idosos prestam importante contribuição para a sociedade, e as políticas devem buscar reforçar a capacidade desse contingente populacional no que se refere à sua capacidade em contribuir para

junto a sociedade (CAMARANO; PASINATO, 2004). Como já mencionado, uma das consequências do aumento da proporção de pessoas idosas na população brasileira, está relacionada à força de trabalho, em termos demográficos são esperadas cada vez mais pessoas idosas na População em Idade Ativa (PIA). Além disso, o rendimento do trabalho da pessoa idosa se tornou fundamental na composição de sua própria renda e também da renda familiar, de tal forma que, dificilmente se pode esperar mecanismos compensatórios que permitam a queda da sua participação no mercado de trabalho (WAJNMAN; OLIVEIRA, A.; OLIVEIRA, E., 2004).

Contudo, problematiza-se que, há necessidade de estudos que levem em consideração o acentuado crescimento da população idosa, bem como os novos papéis que esse segmento vem assumindo na família e na sociedade, na perspectiva de que ao envelhecer, as pessoas idosas possam usufruir dos anos a mais que lhes foram proporcionados, com a garantia de qualidade de vida. Dessa forma, objetivou-se, no presente estudo, compreender o panorama geral do mercado de trabalho da pessoa idosa na região metropolitana de Belo Horizonte, analisando de forma comparativa os principais fatores que influenciam estes sujeitos a permanecerem ou a retornarem a esse meio, considerando para tal, os grupos de pessoas idosas ocupadas e inativas, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED).

## 2 Revisão de literatura

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que tem como base a queda nas taxas de fecundidade e a elevação da esperança de vida. No Brasil, o número de idosos<sup>6</sup> e a expectativa de vida tem aumentado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, a esperança de vida ao nascer no Brasil era de 74,9 anos, um incremento de três meses em relação ao ano de 2012 (74,6 anos). Ainda de acordo com o IBGE, em 1980, a expectativa de vida ao nascer no Brasil para a população de ambos os sexos era de 62,5 anos, uma diferença de 12,4 anos em relação ao apurado em 2013. Assim, ao longo desses 33 anos, a expectativa de vida ao nascer no Brasil incrementou-se anualmente, em média, quatro meses e 13 dias (IBGE, 2014).

O envelhecimento populacional traz consigo uma série de questões, que se relacionam entre si e são foco de estudos na atualidade. Para Fernandes e Santos (2007) um dos fatores de maior relevância, no referido assunto, é aquele

---

6 De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003), decreta-se idoso no artigo 1º da Lei, toda pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2012).

ligado à previdência social e à saúde, que vêm se constituindo em desafios tanto para o Estado, quanto para setores produtivos e famílias. Sendo que, a principal questão relacionada como coloca Furtado (2005), diz respeito à sustentabilidade do sistema de aposentadorias e pensões a longo prazo, tendo em vista o fato de que não só vem caindo a relação entre trabalhadores economicamente ativos e inativos, como também tem aumentado sistematicamente a expectativa de sobrevida em idades mais avançadas.

Nesse contexto, muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento vêm adotando medidas que visam assegurar o equilíbrio financeiro dos sistemas previdenciários. Várias dessas medidas afetam a decisão de aposentadoria dos indivíduos e, por conseguinte, também causam impactos sobre a escolha entre permanecer economicamente ativos ou deixarem de compor a força de trabalho. Tais políticas são voltadas prioritariamente para adiar a data de aposentadoria e estimular as pessoas idosas a permanecerem por mais tempo no mercado de trabalho (FURTADO, 2005).

Outro panorama está voltado para as formas alternativas de complementação da previdência pública que são buscadas. No caso das pessoas idosas, dois fenômenos são destacados. Primeiramente, para não reduzir seu padrão de vida, muitas delas se veem forçadas a prolongar sua vida laboral, ou em um segundo cenário são impelidas a retornar ao mercado de trabalho para garantir condições de sobrevivência (CARRERA-FERNANDEZ; MENEZES, 2001).

Wajzman, A. Oliveira e E. Oliveira (2004) afirmam que é inevitável o aumento de pessoas com 60 anos ou mais na População Economicamente Ativa (PEA) brasileira. A expectativa é de que em 2020, pelo menos, 13% da PEA seja formada por pessoas idosas.

Estudo desenvolvido por Sá et al. (2011) discorre sobre a participação da pessoa idosa no mundo do trabalho. Este trabalho, conclui que, tal fato envolve uma série de razões que vai desde a necessidade de a pessoa idosa se manter produtiva e valorizada em seu meio social, até mesmo devido a carência econômica – isto é, a necessidade de assegurar um padrão de consumo aceitável e comparável aos parâmetros vividos por ela em anos anteriores – ou ainda, por ser uma estratégia para vencer a solidão e o isolamento impostos por uma sociedade que segrega a pessoa idosa.

Vanzella, Neto e Silva (2011), sustentados por dados do IBGE para o ano de 2007, afirmam que quase 20% das pessoas idosas aposentadas até aquele ano, no Brasil estavam trabalhando. Entre os principais motivos apontados, encontram-se a necessidade de uma remuneração extra ou a vontade de permanecer ativa.

Dessa forma, pode-se dizer que a vida laboral da pessoa idosa está relacionada à uma multiplicidade de questões. Moreira (2000), por exemplo, considera que a permanência desse sujeito no trabalho pode ser analisada por dois ângulos: o trabalho pode ser benéfico quando propicia autoestima, satisfação, sensação de produtividade, além da remuneração, e, por outro lado, pode ser prejudicial quando a única razão para se manter trabalhando é a necessidade de renda, sem qualquer outra motivação.

Em alguns países, a legislação previdenciária não permite que os trabalhadores, após se aposentarem, continuem trabalhando. Em outros, a legislação é mais condescendente e permite que os seus aposentados possam se reinserir no mercado de trabalho, mas restringem os seus proventos previdenciários, o que, em partes, limita a possibilidade dessas pessoas idosas continuarem trabalhando. No Brasil, não existe nenhum impedimento legal para que o aposentado continue ou se insira novamente no mercado de trabalho. Pelo contrário, esse comportamento é incentivado, uma vez que ao voltar a trabalhar, o aposentado pode continuar contribuindo com a previdência, aumentando a receita do Estado e, assim, auxiliando na redução do déficit previdenciário (CARRERA-FERNANDEZ; MENEZES, 2001).

É importante ressaltar, ainda de acordo com esses autores, que tal comportamento também está sendo influenciado por um fator relevante, o Envelhecimento Ativo<sup>7</sup>. Hayward e Grad (1990 apud Queiroz, Ramalho e Monte, 2012), ressaltam ainda, que muito mais que um conceito, o envelhecimento ativo tem se colocado na literatura a fim de demonstrar que a capacidade dos idosos de manterem-se produtivos vem se ampliando de forma crescente no Brasil. Esses autores ainda colocam que, essa transformação vem refletindo na melhoria da qualidade de vida da população, especialmente da mais idosa, pois nas últimas décadas verificou-se uma elevação significativa na sobrevivência da pessoa idosa e seu acesso a serviços de saúde também foram ampliados.

Queiroz, Ramalho e Monte (2012) comentam que, embora no Brasil a participação de aposentados na PEA ainda não seja foco de estudos e ignore o processo de transformação demográfica, no âmbito internacional, já existem trabalhos acerca da temática. Sendo que, a literatura aponta como fatores mais importantes para a participação das pessoas idosas no mercado de trabalho: a condição de saúde, educação, expectativa de vida, idade, posição na família e renda domiciliar.

---

7 Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o emprego deve propiciar renda justa, segurança no local de trabalho; proteção social para as famílias; oportunidades para melhor desenvolvimento pessoal e integração social; tratamento igualitário de homens e mulheres, trabalhadores idosos e pessoas com deficiência; e liberdade para que os trabalhadores expressem seus pontos de vista, se organizem e participem de decisões pertinentes ao trabalho que os afetem (ILC BRASIL, 2015).

Corroborando esse fato, Damasceno e Cunha (2011) comentam que a decisão de participar da força de trabalho é influenciada por vários fatores, dos quais destacam-se os socioeconômicos, culturais e demográficos, tais como: a renda familiar, o número de filhos, a presença de pessoas idosas na família, a posição da pessoa idosa na estrutura familiar, a localização geográfica, o nível educacional, a idade, o sexo, dentre outros que tem relação direta com o salário reserva do indivíduo e, por consequência, sua utilidade. Por exemplo, pessoas idosas que possuem alto nível de escolaridade tendem a ter um salário de reserva maior do que aquelas com baixa escolaridade. Em outras palavras, a taxa salarial para pessoas idosas com elevada escolaridade teria de ser maior para compensá-las a continuar no mercado de trabalho após se aposentarem.

De acordo com Mete e Schultz (2002 apud Pérez; Wajnman; Oliveira, 2006), nos países desenvolvidos, a oferta de trabalho para a pessoa idosa é estudada fazendo-se relação de sua demanda com o lazer e a renda. Já nos países em desenvolvimento ou não desenvolvidos, a decisão de desvincular-se do mercado de trabalho, está relacionada com os baixos salários de aposentadoria e renda. Portanto, fatores como a riqueza, a oferta de salários, os benefícios da previdência social e outros rendimentos não provenientes do trabalho, são destacados na decisão de se retirar do mercado de trabalho.

No Brasil, a participação da pessoa idosa no mercado de trabalho é alta, quando se toma por base os padrões internacionais, para comparação. Camarano (2001), afirma que se trata de uma particularidade do mercado de trabalho no Brasil, qual seja a volta do aposentado ou a sua não saída do mercado de trabalho. Para Furtado (2005), as altas taxas de participação da população idosa no mercado de trabalho brasileiro não são um fenômeno novo. O percentual de homens com pelo menos 60 anos de idade, ocupados ou procurando trabalho, esteve sempre acima de 40% do número total de indivíduos dessa coorte, desde a década de 1980. Da mesma forma, a proporção de mulheres idosas economicamente ativas manteve-se constante ao longo do último quarto de século.

Considerando tal realidade, Silva (1999) já havia identificado em seu estudo que era necessário promover e apoiar programas de trabalho que absorvam a população de pessoas idosas que ingressam no mercado de trabalho, que a princípio se inserem por razões que são muito diferentes, mas que no conjunto são ávidos por trabalho. Nessa perspectiva, argumenta que, para que a pessoa idosa permaneça no mercado de trabalho, deve-se levar em conta a experiência profissional adquirida ao longo da vida, assim como avaliar danos advindos à saúde decorrentes da função laboral anterior; dados que, se não forem bem estudados e analisados, poderão conduzir a decisões prematuras de se optar por uma população de jovens, porém com pouca experiência (SILVA, 1999).

Por isso, que a inserção ou permanência da pessoa idosa no mercado de trabalho contribui para com o novo conceito de envelhecimento ativo, e também para a satisfação das necessidades de remuneração extra e de permanecer inserida socialmente, estudos que considerem o mercado de trabalho e a pessoa idosa, tornam-se cruciais na contemporaneidade dado o envelhecimento demográfico da população.

### 3 Procedimentos metodológicos

#### 3.1 Delimitação do estudo e da fonte de dados

O estudo realizado foi de caráter descritivo, baseando-se em dados secundários, tendo, por conseguinte uma abordagem quantitativa. Trabalhou-se com análise e descrição dos dados extraídos da base de dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), mais especificamente utilizou-se os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) referente aos meses de janeiro a junho de 2014 da região metropolitana de Belo Horizonte. A PED é um levantamento domiciliar contínuo realizado mensalmente nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. A escolha de Belo Horizonte se deu por ser representativo do estado de Minas Gerais e o referido estado, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) em 2011, foi o segundo maior em número de pessoas idosas.

O reconhecimento da PED se dá pela sua importância como instrumento de análise da realidade socioeconômica, disponibilizando informações sobre estimativas da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), ocupados e desempregados, taxas de desemprego por tipo de desemprego, estimativas e índices do nível de ocupação por setor de atividades econômicas e por posição na ocupação, distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, rendimentos médios real dos ocupados e assalariados no trabalho principal (DIEESE, [2014]).

Os dados foram transpostos para o *software* Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 21.0, onde se realizou a descrição das variáveis de acordo com dicionários fornecidos pela PED. Sendo que, para a descrição dos dados, partiu-se de uma análise exploratória e posteriormente foi realizado um teste t de médias para amostras independentes com o intuito de identificar diferenças estaticamente significativas dos grupos estudados.

Esse estudo apresentou inicialmente uma amostra de 5.887 pessoas idosas residentes na região metropolitana de Belo Horizonte correspondente à faixa etária de 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Como havia algumas variáveis com valores considerados discrepantes (ou seja, valores muito acima ou abaixo da maioria dos dados), realizou-se a retirada dos mesmos, o que resultou em uma amostra de 3.793 sujeitos de pesquisa. Das variáveis disponíveis em questão de microdados da PED, optou-se por estudar as seguintes: idade, sexo, escolaridade, esforço aplicado ao trabalho, tamanho da família, posição na ocupação, tipo de empregado, tipo de empresa, salário bruto por trabalho adicional, situação ocupacional, as quais serão explicadas a seguir.

- Sexo: 1 para o sexo masculino, 2 para sexo feminino.
- Escolaridade: anos de estudo.
- Esforço aplicado ao trabalho: é medido em horas semanais no trabalho principal na semana passada.
  - Tamanho da família: número de pessoas que vive em um domicílio, ligadas por laços de parentesco (consanguinidade, adoção ou afinidade), assim como a pessoa que vive só ou qualquer outro grupo de no máximo cinco pessoas não aparentadas que residem no mesmo domicílio.
  - Posição na ocupação: 1- empregado, 2- autônomo, 3- empregador, 4- profissional liberal, 5- dono de negócio familiar, 6- trabalhador familiar.
  - Tipo de empregado: 1- assalariado sem comissão, 2- assalariado com comissão, 3- ganha em espécie, 4- serviço militar, 5- por produção, 6- doméstico mensalista, 7- doméstico diarista, 8- doméstico em espécie, 10- não se aplica e 11- não informa.
  - Tipo de empresa: 1- privada, 2- pública, 3- serviço doméstico, 4- não sabe, 10- não se aplica.
  - Salário bruto recebido por trabalho principal: é a remuneração bruta, em reais, recebido pelo trabalho principal realizado no mês passado.
  - Situação ocupacional: 4- Ocupados (indivíduos que, nos sete dias anteriores ao da entrevista, possuíam trabalho remunerado exercido regularmente; ou que, nesse período, tinham trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não tenham procurado trabalho diferente do atual; ou que tinham trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho), 6- inativos (parcela que não está ocupada ou desempregada, incluindo-se pessoas que, nos últimos 30 dias realizaram algum trabalho excepcional) (DIEESE, [2014], p. 21).

### 3.2 Teste t de médias

Após a realização da análise descritiva, realizou-se o teste t de médias para amostras independentes na perspectiva de identificar a presença de diferenças significativas dos grupos estudados. Segundo Hair Junior et al. (2005), o teste t pode ser usado para testar uma hipótese, estabelecer que as médias das variáveis associadas com duas amostras ou grupos independentes serão iguais, avaliando se as diferenças observadas entre as médias de duas amostras ocorreram por acaso ou se houve diferença verdadeira.

Pestana e Gageiro (2008) afirmam que os testes t aplicam-se tanto para amostras independentes como emparelhadas e servem para testar as hipóteses sobre médias de uma variável de nível quantitativo numa dicotômica<sup>8</sup>. Conforme Pestana e Gageiro (2008) há três tipos de teste t para comparação de duas médias, quais sejam, para duas amostras independentes (teste t, e testes t simultâneos), para duas amostras emparelhadas e para uma amostra.

No entanto, para atingir o propósito deste estudo, utilizou-se o teste t para duas amostras independentes. Pois a comparação de médias foi realizada entre dois grupos de sujeitos, os idosos ocupados e os inativos, considerando-se as seguintes hipóteses deste estudo:

H0:  $\mu$  renda dos idosos ocupados =  $\mu$  renda dos idosos inativos.

Ha:  $\mu$  renda dos idosos dos ocupados  $\neq$   $\mu$  renda dos idosos inativos.

O teste t para duas amostras independentes, como explicado acima, aplica-se sempre que se pretende comparar as médias de uma variável quantitativa em dois grupos diferentes de sujeitos e também quando se desconhecem as respectivas variâncias populacionais. A distribuição amostral t pode ter duas expressões diferentes, consoante às variâncias, podem ou não ser assumidas no universo como iguais, conclusão que se retira do nível de significância do teste de Levene apresentado no teste t. Sendo que o nível de significância  $< 0,05$ , para qualquer erro do tipo I do analista, leva-se à rejeição da hipótese da igualdade das variâncias. Portanto, a expressão do teste t para comparar médias, quando as variâncias são diferentes, é dada pela segunda linha do teste de Levene realizado no SPSS. Ao analisar o sigma da segunda linha se este for  $< 0,05$  pode-se concluir que se rejeita a hipótese zero ( $H_0$ ).

Também utilizaram o referido teste em seus estudos os autores Pereira et al. (2006), com intuito de comparar médias entre dois grupos, quais sejam, masculino e feminino, em uma pesquisa sobre qualidade de vida global de

---

8 É uma variável não métrica transformada em uma variável métrica, designando-se 1 ou 0 a um objeto, dependendo se este possui ou não uma característica particular (HAIR JUNIOR et al., 2005, p. 22).

peessoas idosas. Já Almeida et al. (2010) tinham como objetivo a comparação do desfecho da vitalidade entre os grupos de pessoas idosas que participam de grupos de convivência e os que não participam, uma vez que este foi o único desfecho que apresentou distribuição normal em seu conjunto de dados. Outro exemplo de utilização do teste t, é apresentado por Rogatto e Gobbi (2001), para comparar as características físicas antropométricas (estatura, peso, índice de massa corporal, circunferência de braço e dobra cutânea tricipital) de mulheres jovens e idosas ( $p < 0,05$ ). Diante do exposto sobre o teste t de médias, o mesmo foi importante neste estudo, uma vez que, objetivou-se rejeitar ou aceitar a hipótese zero ( $H_0$ ).

## 4 Resultados e discussões

### 4.1 Análise exploratória dos dados

Inicialmente foi realizada análise exploratória de dados sócio demográficos referentes às características das pessoas idosas de ambos os grupos (ocupados *versus* inativos) (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise exploratória dos dados sociodemográficos de ambos os grupos segundo a PED (2014), BH, MG.

	Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Curtose	Assimetria
<b>Pessoas Idosas Ocupadas</b>	Idade	65,04	5,06	60	88	2,479	1,521
	Anos de Estudo	10,38	5,10	0	18	-1,257	-0,096
	Tam. da Família	2,68	1,33	1	8	0,996	0,876
	Renda Familiar	6007,72	5442,584	200	30800	2,343	1,537
<b>Pessoas Idosas Inativas</b>	Idade	72,01	8,42	60	99	-0,277	0,636
	Anos de Estudo	7,04	4,89	0	18	-0,692	0,519
	Tam. da Família	2,50	1,34	1	12	3,338	1,433
	Renda Familiar	3410,46	3823,257	0	33000	10,402	2,821

Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

Percebe-se assim, que a média de idade das pessoas idosas ocupadas foi de 65,0 anos, variando de 60 a 88 anos, com desvio padrão de 5,06. A média da idade das inativas foi de 72,01 anos, com variação de 60 a 99 anos e desvio padrão de 8,42. Os anos de estudo apresentaram uma média de 10,38 e 7,04 anos, respectivamente para as ocupadas e inativas, corroborando com o estudo de Queiroz, Ramalho e Monte (2012) quando afirma que um dos fatores determinantes da participação das pessoas idosas no mercado de trabalho é a educação. Quanto ao tamanho da família verificou-se que a média é maior para as ocupadas (2,68), revelando que a pessoa idosa pode permanecer no mercado de trabalho por uma necessidade de contribuir para com a manutenção de sua família – normalmente extensa – fortalecendo o que Camarano e Pasinato (2004) comentam sobre a dependência cada vez maior de filhos adultos dos recursos de seus pais idosos, fato este que está relacionado também à situação de crise econômica pela qual passa o Brasil. Em que por vezes, a aposentadoria da pessoa idosa, seja a principal renda da família. No entanto, também, não sendo o suficiente, fazendo com que as pessoas idosas, tenham que buscar novas fontes de renda juntamente com os demais membros da família.

No presente estudo, quando se faz a análise da média da renda familiar se constatar que, a renda da pessoa idosa de fato contribui, não apenas na composição de sua renda pessoal, mas também na renda familiar, o que tem sido um mecanismo compensatório de sua participação no mercado de trabalho, conforme afirmam Wajnman, A. Oliveira e E. Oliveira (2004).

Com relação ao gênero, verificou-se que dentre os 514 ocupados, 65,4% eram do sexo masculino e 34,6% do feminino. O que nos faz refletir que apesar de a velhice ser feminina, a participação da mulher idosa, no mercado de trabalho ainda é menor que a do homem idoso, reforçando um cenário histórico patriarcal, vivenciado pelas pessoas idosas de hoje, em que o acesso e participação das mulheres ao mercado de trabalho e mesmo à educação era por vezes dificultado pela sua condição feminina. Ainda assim, Camarano, Kanso e Mello (2004) mostram que no período entre os anos de 1980 e 2000 a participação feminina no mercado de trabalho aumentou de 7,4% para 11%, mas, a participação dos homens se manteve mais elevada. E também estudo realizado por Pérez, Wajnman e Oliveira (2006) sobre a participação da pessoa idosa no mercado de trabalho em São Paulo reafirma a maior participação masculina neste ambiente: os dados indicaram que 40,62% dos entrevistados que declararam estar trabalhando na semana anterior à pesquisa eram homens, e 17,11%, mulheres.

Já com relação às 3.259 pessoas idosas inativas, 36,8% eram do sexo masculino e 63,2% feminino. Tal fato contraria diferentes estudos que mostram

que o homem tem mais dificuldade de se inserir no mercado de trabalho do que a mulher visto que esta se insere com maior facilidade em setores mais informais. Corroborando, Camarano (2003) comenta que o setor de atividade que mais absorve as mulheres idosas é o de serviços domésticos e a ocupação principal é a “por conta própria”. Ademais, 23,4% são empregadas sem carteira assinada e aproximadamente um quarto estão engajadas em atividades para autoconsumo e sem remuneração.

A fim de destacar as faixas etárias que apresentam maior proporção de pessoas idosas trabalhando, se estruturou a Tabela 2.

Tabela 2 – Faixa etária de pessoas idosas ocupadas segundo a PED, BH, MG.

Idade	Porcentagem (%)
60 – 65 anos	65,60
66 – 70 anos	21,00
71 – 75 anos	8,40
76 – 80 anos	3,60
Acima de 80 anos	1,40

Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

Os dados da Tabela 2 permitem identificar que com o avanço da idade há menor porcentagem de pessoas idosas trabalhando. Tal fato condiz com o achado por Pérez, Wajnman e Oliveira (2006). Segundo esses autores com o aumento na idade verifica-se um impedimento da permanência das pessoas idosas na força de trabalho, por diferentes motivos, mas dentre eles, pode-se citar a perda de independência ou autonomia, ou mesmo o preconceito quanto a estes sujeitos por parte das organizações de trabalho, o chamado ageísmo.

A porcentagem de pessoas idosas ocupadas, de acordo com a PED da Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi de 13,55%, a de inativas 85,94% e a do desemprego baixo, correspondendo a apenas 0,51%. Dentre as pessoas idosas ocupadas, 53,70% são empregadas, 30,40% são autônomas, 9,50% são empregadores, 5,80% são profissionais liberais e o restante (0,60%) são donos de negócios ou trabalhadores familiares. Apesar de a maior parte destas serem empregadas, percebe-se que é forte a influência do empreendedorismo, característica que vem crescendo dentre à PEA idosa, com a realização, por exemplo, de um sonho, ou mesmo por necessidade, de complementação de sua renda ou de sua família e seus dependentes. Desta forma, destaca-se a necessidade e importância de investimento em políticas públicas que facilitem ou mesmo permitam à pessoa idosa caminhar pelo empreendedorismo.

Em relação ao tipo de empresa que trabalham, 31,50% estão no setor privado, 2,70% no setor público, 8,0% em serviços domésticos e 57,80% em outras formas de ocupação. Em relação a ocupação (função), a maior frequência encontrada foi nas seguintes atividades: 6,80% de vendedores; 6,22% de motoristas, operadores de máquinas de construção civil e tratoristas (inclusive na agropecuária), 5,25% de estucadores<sup>9</sup> e pedreiros; 5,25% de empresários no comércio; 3,69% de faxineiros, lixeiros e serventes; 6,80% de alfaiates, calceiros e costureiros; e os demais em outras atividades. Constata-se, no entanto, uma prevalência de pessoas idosas ocupadas em cargos onde o nível de escolaridade exigida é baixo, ou seja, que exigem menor profissionalização, dados semelhantes também foram encontrados por Carrera-Fernandez e Menezes (2001) em seus estudos, quando estes investigaram a participação da pessoa idosa no mercado de trabalho na microrregião de Salvador.

Percebe-se assim que tal fato, vai contra o que o novo conceito de envelhecimento ativo traz, pois, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), este é pautado em quatro pilares: saúde, aprendizado ao longo da vida (que foi acrescentado em sua última formulação), participação e segurança/proteção. Em especial, o aprendizado ao longo da vida, torna-se de fundamental importância para que a pessoa idosa tenha maior sucesso em sua permanência ou retorno ao mercado de trabalho, pois ao se capacitar ao longo de sua vida, ela vai adquirindo conhecimento e experiência, destacando-se nas organizações em que está inserida, proporcionando por vezes o processo de intergeracionalidade, contribuindo e muito para a produtividade não só da organização, mas também a sua própria (ILC BRASIL, 2015).

Dessa forma, ao se pensar o envelhecimento ativo, mais especificamente o aprendizado ao longo da vida, que estaria diretamente relacionado ao contexto da pessoa idosa ocupada ou inativa, pressupõe que o acesso à informação é o que se coloca como de fundamental importância não somente para a empregabilidade, mas também para favorecer o bem-estar. Além disso, a aprendizagem está sendo cada vez mais necessária durante todo o período da vida adulta, devido à especialização profissional, mudanças de carreira ou a busca do crescimento pessoal (ILC BRASIL, 2015). Políticas eficazes que abordem tais questões poderão ampliar a capacidade dos indivíduos de obter e alcançar os recursos necessários à resiliência e ao bem-estar pessoal durante o curso de vida.

---

9 O estucador é o oficial que aplica o estuque, isto é, a argamassa de revestimento a base de cal e areia, conhecida popular e genericamente como reboco. Também, refere-se ao artista que modela os ornatos artísticos aplicados ou integrados nas edificações (TINOCO; ARAÚJO, 2007).

Assim, considera-se que a aprendizagem é um recurso renovável que melhora a capacidade de se manter saudável e de adquirir e atualizar conhecimentos e habilidades, influenciando diretamente na participação e intenção da pessoa idosa para permanecer atuante e melhor influenciando não só em sua qualidade de vida, mas, na de todos que estão à sua volta. Quanto mais saudável e instruído, maiores as chances de se participar plenamente na sociedade. Saúde e conhecimento são, portanto, fatores chave para o empoderamento e a participação econômica, social e política (ILC BRASIL, 2015).

#### 4.2 Análise das diferenças entre ocupados e inativos puros

O teste de Levene para igualdade de variâncias apresentou significância menor que 0,05 para as variáveis: salário bruto por trabalho principal; esforço aplicado ao trabalho; tempo de permanência atual no trabalho; renda familiar e anos de estudo, sendo possível rejeitar a hipótese  $H_0$  ou seja, assume-se que as variâncias não são iguais. Isto permite afirmar que há diferenças em relação a tais variáveis entre os grupos estudados. Já para a variável tamanho da família, a significância do teste de Levene foi de 0,512, o que levou a aceitar a hipótese  $H_0$  ou seja, considera-se que as variâncias são iguais e, portanto, nesta variável não houve diferença significativa entre os grupos.

Todas as variáveis apresentaram para o teste de médias para amostras independentes, significância menor que 0,05 (Tabela 3). Logo, rejeita-se  $H_0$  admitindo-se que as médias são diferentes. Existem, entretanto, diferenças significativas entre as médias, das variáveis analisadas, do grupo de pessoas idosas ocupadas e inativas puras.

Tabela 3 – Teste de médias para o grupo de pessoas idosas ocupadas e inativas puras, PED (2014), BH, MG.

Variáveis	Diferença de médias	Intervalo de confiança	(I.C. – 95%)	t	Sig.
Salário bruto por trabalho principal	2665,37	2435,88	2894,86	22,82	0,000
Esforço aplicado ao trabalho	36,18	34,97	37,39	58,89	0,000
Tempo de permanência atual no trabalho	178,48	165,82	191,14	27,70	0,000
Renda familiar	2597,65	2108,63	3086,67	10,43	0,000
Anos de estudo		2,79	3,73	13,52	
Tamanho da família	0,178	0,053	0,303	2,786	0,005

Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

A renda familiar média observada para os ocupados foi de R\$ 6.007,70 (seis mil, sete reais e setenta centavos), e a dos inativos R\$ 3.410,04 (três mil, quatrocentos e dez reais e quatro centavos). Por se tratar de dados secundários, não é possível afirmar que tal diferença entre as rendas familiares seja o motivo pelo qual as pessoas idosas decidam por se manterem ocupadas. No entanto, tal diferença, pode sim assumir indício de que, a permanência ou a volta, destes sujeitos ao mercado de trabalho venha a proporcionar maior renda e qualidade de vida pessoal e familiar. Tal fato corrobora com o exposto por Damasceno e Cunha (2011) ao constatarem por meio de seus estudos, que um dos determinantes da participação da pessoa idosa na força de trabalho é a renda familiar.

No que diz respeito a média de anos de estudo, esta foi de aproximadamente 10 anos para os ocupados e 7 para os inativos. Um maior grau de instrução pode ser um fator contribuinte para a continuidade ou reinserção das pessoas idosas no mercado de trabalho, principalmente em um mundo globalizado e dinâmico como o que vivenciamos hoje. Pois, o aprendizado não só nos primeiros anos de formação é importante para a capacitação dos indivíduos, como também o aprendizado ao longo da vida, como já mencionado anteriormente, e que compõe um dos pilares do conceito de envelhecimento ativo para o OMS (ILC BRASIL, 2015)

Um maior grau de instrução, pode representar maior capacitação para execução de atividades, além de Damasceno e Cunha (2011) afirmarem que o processo de ensino-aprendizagem é fator importante para que a pessoa idosa

participe do mercado de trabalho. Assim também, esses autores enfatizam e lembram que em relação ao nível de escolaridade, para a população idosa de hoje, vivencia-se um cenário de que o homem idoso ainda possui nível de instrução baixo, incidindo diretamente em seus proventos advindos da aposentadoria, fazendo com que estes sujeitos, tenham por vezes que buscar complementação de renda orçamentária.

Logo, ao se realizar o teste de médias para amostras independentes, confirmou-se que, aqueles que se aposentavam ocupados conseguiram auferir maior renda familiar do que os idosos inativos, fator que pode estar relacionado a um meio de proporcionar uma melhor qualidade de vida não só à pessoa idosa, mas à toda sua família também. Além disso, é possível, após análise dos dados, afirmar que a preocupação de que trabalhadores idosos sejam menos produtivos pode ser contornada com treinamento contínuo e na atualização de conhecimentos, aumentando assim o nível de escolaridade. Com rápidos avanços tecnológicos e menos jovens integrando à força de trabalho, a participação das pessoas idosas no mercado de trabalho e a sua aprendizagem se colocam como variáveis contínuas na vida produtiva. A participação ativa destas em todas as áreas da atividade humana é cada vez mais necessária (ILC BRASIL, 2015).

No entanto, é importante reconhecer que o processo de envelhecimento é heterogêneo e necessita de atenção por parte dos indivíduos, família, Estado, organizações, sociedade civil e também da academia, fortalece a compreensão e discussão no que diz respeito à colaboração das temáticas transformações demográficas, mercado de trabalho e organização do trabalho, renda familiar e individual da pessoa idosa, qualidade de vida, envelhecimento ativo, aprendizado ao longo da vida, dentre outros. Pois, juntamente com os demais estudos identificados na literatura sobre a temática, o presente estudo, e sua temática, qual seja a relação entre o envelhecimento, renda e trabalho, mostram que esta tem sido explorada pelas mais diversas áreas de conhecimento, abrangendo as ciências sociais, da saúde e econômicas. Sendo que o interesse de estudos destas questões parte inicialmente, do envelhecimento populacional observado, mas também do desafio enfrentado pelas pessoas idosas no que diz respeito ao seu acesso à qualidade de vida digna, tendo como uma das variáveis o acesso ao mercado de trabalho, conseqüentemente à renda que lhes permitam acesso aos serviços básicos, assim como seu pertencimento social, combatendo por vezes situações recorrentes de ageísmo, ou seja, preconceito contra a pessoa idosa.

Se por um lado têm-se jovens com alto nível de formação entrando no mercado de trabalho, por outro, se observa um grande número de trabalhadores

mais velhos e com menor nível de formação, porém com grande experiência na execução de suas atividades. Dessa forma, acredita-se que haverá maior conscientização, de que o envelhecimento é uma conquista significativa, quando se foca na ampliação da capacidade da pessoa idosa em contribuir com a sociedade e garantir a empregabilidade do trabalhador maduro (a partir de 50 anos), em condições de igualdade de oportunidades e de recursos, que considere as demandas e necessidades da pessoa idosa, apontadas por elas mesmas.

## 5 Considerações finais

Os resultados encontrados, com a realização desse estudo destacam aspectos novos e outros recorrentes sobre mercado de trabalho e pessoa idosa, os quais devem ser considerados ao se promover políticas sociais e previdenciárias de proteção ao trabalhador idoso. Uma vez que, ao envelhecer o indivíduo passa por mudanças fisiológicas, muitas delas limitadoras. No entanto, estes merecem envelhecer com a tranquilidade requerida para esta etapa da vida.

Os dados ora apresentados no presente estudo, considerando a região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, nos permitem dizer que, a participação da pessoa idosa no mercado de trabalho aumenta não somente sua renda, mas também a renda familiar, e as principais variáveis que contribuem para a influência dessa participação, são a idade e os anos de estudo, independente do tamanho da família. Considerando a idade, quanto mais elevada for esta, menor será a presença da pessoa idosa na força de trabalho, e, com relação a educação percebeu-se que, os ocupados apresentaram um quadro de escolaridade mais elevado que os inativos, o que leva a referendar a educação/capacitação/treinamento (anos de estudo) como uma variável importante para a manutenção da pessoa idosa no trabalho.

Por outro lado, a continuidade ou reinserção destes sujeitos no mercado de trabalho, pode demonstrar ineficiência dos proventos da aposentadoria ou pensão em satisfazer até mesmo as necessidades básicas deles. Tal fato pode levá-los a se manterem ativos quando muitas vezes é a fase da vida em que buscam o descanso, uma vez que já contribuíram socialmente com seu trabalho. E o corpo já possui limitações que podem restringir a eficiência.

Acredita-se que, por ser o envelhecimento um processo comum a todos os indivíduos, é necessário agir de forma concreta e rápida por meio de ações que busquem resguardar a este período da vida um viver com mais dignidade, respeito e qualidade dos dias vividos. Nesse sentido, é emergente a necessidade

de se pensar políticas públicas, considerando a crescente participação da pessoa idosa na População Economicamente Ativa e o déficit previdenciário.

THE ELDERLY AND THE LABOR MARKET: AN ANALYSIS BASED ON THE PED 2014 OF THE METROPOLITAN REGION OF BELO HORIZONTE

abstract

The process of population production in Brazil has occurred quickly, directly impacting on the Economically Active Population. Thus, the objective was not to present a study, to understand the labor market panorama of older women in the metropolitan region of Belo Horizonte, to analyze in a comparative way the main factors that influence these individuals to continue or to return to the world, considering for such Groups of elderly people inactive and inactive, according to the Survey on Employment and Unemployment. In order to do so, it made use of basic data from the Survey of Employment and Unemployment, International Survey of Statistics and Socioeconomic Studies, which were made using SPSS, through exploratory analysis and media tests. It was possible for the elderly to stay and be on a private level, with the same occupations and positions of low level of professionalization. However, it was verified that the elderly person's stay is not a labor market, it can be shown inefficiency of retirement or pension benefits, making these individuals choose to remain in a labor market. income, as well as his family. However, there is something that this situation also, as being of a positive character, since the elderly person remains productive and socially involved with the work for a longer time.

keywords

Elderly. Job Market. Workforce. Income of the Elderly Person.

referências

ALMEIDA, Edelves Alves de *et al.* Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 435-443, 2010.

BRASIL. *Legislação sobre o idoso*: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), e legislação correlata. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abca19.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abca19.pdf). Acesso em: 17 out. 2014.

CAMARANO, Ana Amélia. *Envelhecimento da população brasileira*: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Textos para discussão, 858).

CAMARANO, Ana Amélia. Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança? *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 35-63, dez. 2003.

CAMARANO, Ana Amélia. *O idoso brasileiro no mercado de trabalho*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. (Textos para discussão, 830).

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão e. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). *Os novos idosos brasileiros*: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 25-73.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. Introdução. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). *Os novos idosos brasileiros*: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 1-22.

CARRERA-FERNANDEZ, José; MENEZES, Wilson F. O idoso no mercado de trabalho: uma análise a partir da Região Metropolitana de Salvador. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 32, n. 1, p. 52-67, jan./mar. 2001.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL (ILC BRASIL). *Envelhecimento Ativo*: um marco político em resposta à revolução da longevidade. Rio de Janeiro: ILC Brasil, 2015.

DAMASCENO, Frederico Santos; CUNHA, Marina Silva da. Determinantes da participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro. *Teoria e Evidência Econômica*, ano 17, n. 36, p. 98-125, jan./jun. 2011.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). *Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)*: metodologia utilizada. São Paulo, [2014]. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaPed.html>. Acesso em: 20 out. 2014.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Políticas públicas e direitos do idoso: desafios da agenda social do Brasil contemporâneo. *Achegas.net: Revista de Ciência Política*, Rio de Janeiro, n. 34, p. 49-60, mar./abr. 2007.

FURTADO, Adolfo. *A participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2005.

HAIR JUNIOR, Joseph F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2013, esperança de vida ao nascer era de 74,9 anos. *Agência IBGE Notícias*, Rio de Janeiro, 1 dez. 2014. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14712-asi-em-2013-esperanca-de-vida-ao-nascer-era-de-749-anos>. Acesso em: 25 nov. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. *Agência IBGE Notícias*, Rio de Janeiro, 24 nov. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>. Acesso em: 1 jun. 2018.

MOREIRA, Marilda Maria da Silva. *Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento*. 2000. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://portaldes.icict.fiocruz.br/pdf/FIOCRUZ/2000/moreiramsm/capa.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. *Einstein*, São Paulo, v. 6, Supl. 1, p. 4-6, 2008.

PEREIRA, Renata Junqueira *et al.* Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Revista Psiquiatria RS*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 27-38, jan./abr. 2006.

PÉREZ, Elisenda Rentería; WAJNMAN, Simone; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. Análise dos determinantes da participação no mercado de trabalho dos idosos em São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 269-286, jul./dez. 2006.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. *Análise de dados para as Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS*. 5. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

QUEIROZ, Vívian dos Santos; RAMALHO, Hilton Martins de Brito; MONTE, Paulo Aguiar do. A inserção do idoso no mercado de trabalho: evidências a partir da duração do desemprego no Brasil. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 17.; FÓRUM BNB DE DESENVOLVIMENTO, 18., 2012, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/160445/223813/sim2\\_mesas1\\_a\\_insercao\\_idoso\\_mercado\\_trabalho\\_evidencias.pdf/c199a321-1217-4ded-b391-7bff2cae98cb](https://www.bnb.gov.br/documents/160445/223813/sim2_mesas1_a_insercao_idoso_mercado_trabalho_evidencias.pdf/c199a321-1217-4ded-b391-7bff2cae98cb). Acesso em: 20 out. 2014.

ROGATTO, Gustavo Puggina; GOBBI, Sebastião. Efeitos da atividade física regular sobre parâmetros antropométricos e funcionais de mulheres jovens e idosas. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 63-69, 2001.

SÁ, Cláudia Maria da Silva *et al.* O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 536-542, jul./set. 2011.

SILVA, Rode Dilda Machado da. *O trabalho da pessoa idosa e a sua relação com o sofrimento e o prazer*: um estudo qualitativo realizado numa empresa privada. 1999. 84 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

TAVARES, Vívian Oliveira. *A aposentadoria do idoso do meio rural*: implicações na administração dos recursos familiares e na qualidade de vida. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena; ARAÚJO, Roberto Antônio Dantas de. Ofício do Estudador. *Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI)*, Olinda, 2007. Disponível em: <http://www.ct.ceci-br.org/ceci/pesquisa-ceci/estudos/oficios-tradicionais/estuque.html>. Acesso em: 1 jun. 2018.

VANZELLA, Elidio; NETO, Eufrásio de Andrade Lima; SILVA, César Cavalcanti da. A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 97-100, 2011.

WAJNMAN, Simone; OLIVEIRA, Ana Maria H. C. de; OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e conseqüências. In: CAMARANO, Ana Amélia. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 453-479.

Data de Submissão: 02/12/2015

Data de Aprovação: 15/12/2018

